

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS - SRH/CE
SUPERINTENDÊNCIA DE OBRAS HIDRÁULICAS - SOHIDRA/CE

**PROJETO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
DE RECURSOS HÍDRICOS PARA O SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO
PROÁGUA**

**RELATÓRIO PARCIAL III
DO PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA**



ADUTORA DE GRAÇA

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS – SRH

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS HÍDRICOS
PARA O SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO

PROÁGUA

RELATÓRIO PARCIAL III
DO PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA

ADUTORA DE GRAÇA

FORTALEZA
SETEMBRO – 2005

INDICE

1 – APRESENTAÇÃO	4
2 – METODOLOGIA DE TRABALHO	6
3 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	9
3.1 – MÓDULO II.....	9
3.2 – ASSESSORAMENTO AO GRUPO DE MULTIPLICADORES.....	11
4 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	13
5 – RESULTADOS OBTIDOS.....	15
6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17

ANEXOS

ANEXO 1 – LISTA DOS PARTICIPANTES

ANEXO 2 – TEXTOS – SEMENTES / ASSEMBLÉIA NA CARPINTARIA

ANEXO 3 – DINÂMICA – ESPELHO

ANEXO 4 – PAUTA DO MÓDULO

ANEXO 5 – PROJETO

ANEXO 6 – GRUPO DE MULTIPLICADORES

ANEXO 7 – UM GUIA PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS

ANEXO 8 – REGISTRO FOTOGRÁFICO

1 – APRESENTAÇÃO

1 – APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se no **Relatório Parcial III**, contendo a descrição das atividades realizadas no âmbito do Projeto de Educação Ambiental e Sanitária, durante o período de 01 a 30 de setembro de 2005, no município de **Graça**.

Para efeito de monitoramento e acompanhamento, as informações estão apresentadas em 02 (duas) etapas.

Na primeira etapa, estão descritas as atividades realizadas de acordo com os Termos de Referência, objeto deste contrato, com ênfase na realização das oficinas de Capacitação (Módulo II), ou seja, a apresentação dos Projetos dos Grupos de Multiplicadores.

A etapa seguinte, contém a descrição das atividades complementares, essenciais para a realização das atividades de mobilização e capacitação referentes ao Projeto de Educação Ambiental e Sanitária.

2 – METODOLOGIA DE TRABALHO

2 – METODOLOGIA DE TRABALHO

O processo educativo passa basicamente por dois momentos. O primeiro é o despertar do desejo e da consciência da necessidade de uma atitude ou mudança. O segundo é o da transformação desse desejo e dessa consciência em disposição para a ação e na própria ação.

Durante o mês de setembro, as principais atividades foram voltadas para a realização da oficina de capacitação (módulo II), que consiste no acompanhamento e assessoramento ao grupo de multiplicadores na elaboração dos projetos.

Concordamos com, Aguilar, quando afirma que “o planejamento ético dever ser uma prática social, adotando uma postura reflexiva, e que significa produzir conhecimento, aceitar que a dialogia é intrínseca à relação que se estabelece entre os participantes.”

Neste sentido, a metodologia adotada, tem se pautado no fundamento de que os autores dos projetos, serão também seus executores e ao mesmo tempo beneficiários. O pressuposto básico é o de que não existe um modelo único para a participação, o fundamental é dinamizar o que já existe e que as pessoas que participam devem ser reconhecidas como sujeitos que elaboram conhecimentos e intervenção nos problemas que lhes são comuns.

A equipe está atuando como facilitadora, e as etapas de elaboração, revisão e consolidação dos projetos, têm se constituído em momentos de aprendizado, e acima de tudo, de uma reflexão crítica sobre a importância do envolvimento de cada indivíduo (membros do grupo de multiplicadores e população), na discussão e realização de ações concretas visando a solução de seus problemas.

O referencial teórico utilizado para a construção do projeto foi baseado nas orientações do Ministério do Meio Ambiente – MMA (anexo), e o grupo está utilizando a metodologia ZOO, que permite a participação de forma crítica.

A seleção da escolha do tema a ser trabalhado inicialmente, possibilitou mais uma vez, a discussão sobre a problemática ambiental local, como também a hierarquização, priorização dos problemas e alternativas para solucioná-los ou amenizá-los, sobre a necessidade de recursos humanos, materiais e financeiros, e ainda a possibilidade de estabelecer novas parceiras e articulações com outras instituições públicas.



Outros aspectos importantes foram considerados, tais como: O que será feito, por que, como, onde, quando, bem como a definição de responsáveis, e parceiros

Foram utilizadas dinâmicas e leitura e discussão de textos que reforçam a importância do trabalho em grupo, como: o respeito as diferenças e o aproveitamento do potencial de cada um, tendo em vista, sobretudo, o fortalecimento e a continuidade do grupo e dos trabalhos. Também foram ressaltados os seguintes aspectos: a importância da distribuição de atividades, coordenação e de avaliações sistemáticas que possibilitem o redirecionamento das ações, o fortalecimento dos pontos positivos e a correção dos pontos fracos.

Outro aspecto interessante diz respeito ao nível de representatividade na composição do grupo de multiplicadores, envolvendo escolas (alunos e professores), lideranças, técnicos, políticos e membros da comunidade.

A discussão do projeto deve possibilitar ainda reflexões que permitam identificar e consolidar as diferenças e a partir dessas características, que ao mesmo tempo diferenciam, enriquece, somam.

Lembramos sempre que todo trabalho social é lento e pressupõe acima de tudo, que as pessoas se percebam fazendo parte efetivamente das discussões e do processo decisório referente às questões que interferem diretamente no seu dia-a-dia. É como afirma Nísia Werneck, “ A sociedade precisa acreditar que é possível criá-la a partir de uma unidade de propósitos e respeito pelas diferenças.

Em se tratando de educação ambiental, é preciso que cada indivíduo perceba que a relação com o meio ambiente está diretamente ligada em nossa vida como um todo: na forma como nos vestimos, no que comemos, como moramos e principalmente no que consumimos.

A educação ambiental é segundo Garrett Hardin, ” o aprendizado para compreender, apreciar, saber lidar e manter os sistemas ambientais na sua totalidade; aprender a ver o quadro global que cerca um problema específico- sua história, seus valores, percepções, fatores econômicos e tecnológicos, e os processos naturais ou artificiais que o causam e que sugerem ações para sana-lo; é a aprendizagem de como gerenciar e melhorar as relações entre a sociedade humana e o ambiente, de modo integrado e sustentável e ainda, que a educação ambiental significa aprender a empregar novas tecnologias, aumentar a produtividade, evitar desastres ambientais, minorar os danos existentes, conhecer a utilizar novas oportunidades e tomar decisões acertadas.”

3 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

3 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

3.1 – MÓDULO II

A oficina de capacitação – Módulo II, com o Grupo de multiplicadores de Graça foi ocorreu no dia 16 de setembro de 2005, no Núcleo de Empreendedorismo Cultural, com a participação de seis membros do Grupo de multiplicadores ambientais. A ausência de outros membros foi justificada em função de outro evento acontecendo no município, com o qual eles já haviam assumido o compromisso, mas foi ressaltado que o projeto foi discutido com a presença dos membros que não se encontravam nesse momento.

Convém destacar que o Grupo de multiplicadores é constituído pelos participantes da Oficina de capacitação – módulo I, onde estão incluídos os membros do GAPP, sendo este o motivo das reuniões posteriores a realização do referido módulo, sejam realizadas com o grupo de multiplicadores, considerado pela equipe, como uma ampliação do GAPP.

Os principais objetivos da oficina foram: discutir o projeto elaborado pelo grupo de multiplicadores, como também, os aspectos relativos ao trabalho em grupo, tendo em vista a execução do projeto, bem como a continuidade do grupo, após a conclusão da obra e do trabalho social desenvolvido pela KL Engenharia.

A oficina foi desenvolvida conforme a pauta programada (em anexo).

Inicialmente, houve a apresentação dos participantes e em seguida a leitura do texto –Sementes (anexo), com o objetivo de elevar a auto – estima dos participantes e ressaltar a importância do papel de cada um no grupo,

Em seguida, a representante da coordenação da equipe social da KL fez uma retrospectiva sobre todo o trabalho desenvolvido no âmbito do projeto, enfocando temas relativos ao meio ambiente, educação ambiental, a importância da adutora, da necessidade da conscientização da população para os cuidados que deve ter com os equipamentos da adutora e principalmente as mudanças comportamentais necessárias para evitar o desperdício de água. Explicou ainda sobre os avanços da política dos recursos hídricos no Estado, ressaltando o gerenciamento participativo dos reservatórios, desenvolvido pela COGERH.

Foram ressaltados também aspectos relativos aos novos conhecimentos adquiridos em relação ao meio ambiente, a relação do homem com a natureza, a importância da água na vida e a importância da obra para a população, principalmente

pela perspectiva na melhoria da qualidade de vida, principalmente em relação a saúde e ainda a oportunidade de participar de um grupo interessado em discutir os problemas ambientais da comunidade e encontrar alternativas para uma melhor convivência com a natureza.

Dando prosseguimento, um representante do grupo apresentou o projeto, cujo tema é: Graças à Limpeza, o nosso Lixo não é mais Lixo.

A estrutura do Projeto consta de: Apresentação, Justificativa, objetivos – geral e específicos, metodologia, prazo de execução, metas – imediatas e futuras, público alvo, avaliações, recursos humanos, materiais e financeiros, definição da equipe, coordenação, parceiros, metas e cronograma de atividades.

O projeto visa atenuar os problemas referentes à melhoria do sistema de limpeza urbana e da conscientização da população com trabalhos de educação ambiental.

As principais atividades referem-se à sensibilização e conscientização da população para a importância da coleta do lixo, através de campanhas educativas, reuniões com os moradores, por ruas, e o envolvimento dos catadores de lixo.

Após a apresentação, foram feitas as considerações e sugestões para ajustes finais. Uma das sugestões apresentadas foi no sentido de que o grupo aproveitasse a oportunidade para trabalhar também as questões referentes ao uso racional da água.

O grupo avaliou que o tempo para discussão e elaboração do projeto foi curto, mas que foi um momento muito rico para reflexão da realidade local e das possibilidades de viabilização do projeto, principalmente no que diz respeito à obtenção de parcerias. Um aspecto considerado bastante positivo refere-se a construção coletiva do projeto, quando as idéias foram bastante discutidas e as escolhas foram coletivas.

Em relação à elaboração e execução do projeto destacamos os seguintes aspectos: a importância do número de envolvidos e o nível de representatividade, a metodologia utilizada, amadurecimento nos critérios para definição das metas e atividades.

Ressaltamos a necessidade do grupo estar atento para questões relativas a: necessidade de divisão de atribuições, avaliação permanente das atividades desenvolvidas, no sentido de corrigir e/ou redirecionar metas, pontos fracos, etc, a definição clara dos responsáveis e parceiros, como também a definição de um orçamento e cronograma financeiro, a definição dos temas para capacitação do grupo,

a importância de uma coordenação para o grupo e para a articulação com as instituições públicas governamentais. Nesse sentido, entregamos ao grupo, uma relação contendo o nome e endereço, telefones de todas as secretarias do Estado do Ceará, bem como outras instituições governamentais.

O grupo marcou uma nova reunião para o dia 21/09/2005, para fazer as modificações e os ajustes no projeto.

Após os encaminhamentos, a reunião foi encerrada com a dinâmica do Espelho, que tem como objetivo elevar a auto-estima dos membros e ressaltar a importância da participação de cada um para o sucesso do projeto.

3.2 – ASSESSORAMENTO AO GRUPO DE MULTIPLICADORES

A etapa de apresentação do projeto, módulo II, foi fortalecida com a realização de reuniões de assessoramento ao grupo de multiplicadores.

Após a realização do módulo I, a técnica social da KL, realizou duas reuniões com o grupo, utilizando a metodologia ZOO, para facilitar a discussão e elaboração do Projeto.

Convém destacar que o referencial teórico utilizado para elaboração do projeto foi baseado nas orientações do Ministério do meio Ambiente- MMA.

A 1ª reunião ocorreu no dia 05/09/2005, tendo como objetivo motivar os membros do grupo para a elaboração do projeto, como também dividir os responsáveis pelas atividades. Esta reunião foi realizada uma dinâmica, constando da construção de um desenho coletivo, denominado de “A cidade dos meus Sonhos”.

A 2ª reunião ocorreu no dia 21/09/2005, na sede da prefeitura, com o objetivo de fazer os ajustes e modificações no projeto e preparar a apresentação do mesmo à população. Durante a reunião foi lido o texto “Assembléia na Carpintaria”, que reforça a importância do trabalho em grupo, principalmente no respeito as diferenças e as qualidade de cada um.

O grupo pretende apresentar o Projeto à comunidade no dia 01 de outubro, usando como a estratégia a escolha de uma rua, para fazer a reunião de apresentação do projeto e dar início ao processo de sensibilização dos moradores.

4 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES

4 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A participação é sempre conseqüência de um processo de mobilização, conscientização e conquistas, visando o desenvolvimento de ações que possam gerar mudanças concretas nas situações vivenciadas pela população.

Para que uma mobilização aconteça de fato, é necessário que exista a convicção coletiva da importância e do sentimento de que as questões discutidas são de interesse de todos.

Nísia Verneck afirma que “a mobilização deve tocar a emoção das pessoas”.

Nesse sentido, considerando a fase na qual o grupo se encontra, todos os esforços foram concentrados na mobilização dos membros dos grupos, de modo a assegurar a participação nas atividades.

Em síntese, foram realizadas as seguintes atividades:

ATIVIDADE	QUANTIDADE	Nº DE PARTICIPANTES
– Mobilização para a 2ª reunião de elaboração do Projeto – entrega de convites (visitas domiciliares e institucionais).	35	-
– 2ª Reunião com o grupo para a apresentação dos tópicos do projeto e como desenvolver.	02	16

5 – RESULTADOS OBTIDOS

5 – RESULTADOS OBTIDOS

Dentre os resultados positivos referentes as atividades desenvolvidas, merecem destaque os seguintes:

- Embora o grupo seja reduzido, existe motivação e mobilização dos membros;
- O envolvimento do Sindicato de Trabalhadores Rurais e das Secretarias municipais de Educação e Saúde;
- O apoio da Prefeitura e Projeto do Poder Legislativo, para a execução do projeto.

6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEARÁ, Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos do. **O Caminho das Águas: Informações Básicas sobre o Gerenciamento dos Recursos Hídricos**. 2. Ed. Fortaleza: COGERH, 1997.

D'INCÃO, Maria Conceição e Gerar Roy. **Nós Cidadãos – Aprendendo e Ensinando a Democracia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

FURTADO, Eliane, FURTADO, Ribamar. **A Intervenção Participativa dos Atores – INPA. Uma Metodologia de Capacitação para o Desenvolvimento Sustentável**. Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, Brasília.

LEITE, Ana Lúcia Tostes de Aquino, MEDINA, Nana Mininni. **Educação ambiental: curso básico à distância: educação e educação ambiental, Documentos e legislação da educação ambiental e questões ambientais- conceitos, História, problemas e Alternativas**. Brasília: MMA, 2001.

ROMANO FILHO, Demóstenes. **Gente Cuidando das Águas**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2002.

SILVA, Maria Ozanira. **Avaliação de políticas e programas Sociais – teoria e Prática**. São Paulo: Veras Editora, 2001.

TEIXEIRA, Elenaldo Celso. **Reflexão Sobre Ação - O Local e o Global - limites e desafios da Participação cidadã**. São Paulo: Cortez, Recife: Equipe, Salvador: UFBA, 2001

TORO A., José Bernardo, WERNECK, Nísia Maria Duarte. **Mobilização Social; Um Modo de Construir a Democracia e a Participação**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal, Secretaria dos Recursos Hídricos, Associação Brasileira de Ensino Superior Agrícola – ABEAS, UNICEF, 1997.

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
REGISTRO DE ATIVIDADES**

TÉCNICO RESPONSÁVEL: **DANIELA DE MORAES ARAÚJO**

CIDADE/COMUNIDADE: **GRAÇA**

DATA: 05/09/2005

01. EVENTO/REUNIÃO – PAUTA –

2ª Reunião para Elaboração de Projeto.

Objetivo: motivar os multiplicadores para a elaboração do Projeto, bem como delegar os responsáveis pelas atividades.

02. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE – METODOLOGIA E OCORRÊNCIAS

1º Momento: dinâmica com a construção de um desenho coletivo – “A cidade de meus sonhos”.

2º Momento: apresentação dos tópicos necessários no Projeto baseados nas atividades descritas na reunião anterior.

3º Momento:

- Delegar as tarefas para o 2º módulo e fechar datas.
- Apresentação para a monitoria dia 16/09/2005.
- Apresentação para a Comunidade.
- Participação dos dois catadores da cidade com depoimento do trabalho realizado e qual sua importância.

03. PONTOS FORTES

Grande motivação e mobilização dos responsáveis apesar do grupo ser pequeno.

O projeto tem tudo para ser viabilizado ainda no mês de setembro. Tem o apoio da Prefeitura.

REALIZAÇÃO:



KL ENGENHARIA

04. PONTOS FRACOS

Foram mobilizados 20 pessoas, compareceram apenas 10. Pouquíssima participação do GAPP.

05. NÚMERO DE PARTICIPANTES

10 pessoas.

06. DECISÕES E ENCAMINHAMENTO.

Título – *“Graças a limpeza, o nosso lixo não é mais lixo”* – detalhamento das atividades.

2º Módulo marcado para o dia 16/09/2005 – manhã.

07. PROVIDÊNCIAS E RESPONSABILIDADES

Responsável pelo Grupo – Vicente Olaria Brito cel.: (088) 9952-4598

Marcar reunião com os catadores para apresentar projetos e decidir como viabilizar junto a eles.

Técnico Responsável



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS
PROÁGUA



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
LISTAGEM DOS PARTICIPANTES

TÉCNICO RESPONSÁVEL Daniela de Karnei Araújo
CIDADE/COMUNIDADE Graca
EVENTO OU ATIVIDADE Reunião para Elaboração do Projeto

DATA: 05/09/05

Às 9h

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO/ENTIDADE	FUNÇÃO/CARGO	ENDEREÇO	TELEFONE
1	José Gladysson Cardoso da Silva	KL ENGENHARIA	AUX. TÉCNICO	R. Firmino Gomes do Nascimento	36361012
2	Traciáia Furtado de Aguiar	AGENTE DE SAÚDE	A.C.S	Bairro Vermelho	312561128
3	Vicente OLARIA BRITO	P.M. GRACA	PROFESSOR	AV. JOSE CÂNDIDO DE CARVALHO	99524598
4	Sen. GOUÇALO do ARAUJO	P. ASSOCIAÇÃO	AGRICULTOR	EDA CARATINGA	36021304
5	Antonio Lopes de Góes	MEMBRO DA ASSOC	Agricultor	Eda Caratinga Graca	
6	Antonio Jones Brito	SEC TRANSPORTES	Membro	R. Firmino Gomes do Nascimento	996224-64
7	Maria Danielle Miranda de Saun	Núcleo Empreendedor		R. Raimundo da Cunha Brito	-
8	Vicente Paulo Rodrigues	Associação Municipal de Graca	Presidente	Av. José Cândido de Carvalho 671 Centro	3656-1248
9	Vilho Valdomiro Jorge		VEREADOR	VILA FELMOSA	9959158 9671-0297
10	Françoise Soares Azevedo	SEC OBRAS	MOTORISTA	R. Raimundo Renato Rodrigues	S/N.

REALIZAÇÃO:



KL ENGENHARIA

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
REGISTRO DE ATIVIDADES**

TÉCNICO RESPONSÁVEL: **DANIELA DE MORAES ARAÚJO**

CIDADE/COMUNIDADE: **GRAÇA**

DATA: 16/09/2005

01. EVENTO/REUNIÃO – PAUTA –

2º Módulo da Educação Ambiental.

Objetivo – apresentar e discutir o projeto.

02. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE – METODOLOGIA E OCORRÊNCIAS

A reunião iniciou com a palavra da coordenadora sobre a importância de se trabalhar Educação Sanitária e Ambiental principalmente com relação ao benefício que a população vai receber. Logo em seguida, o coordenador do grupo apresentou o projeto que foi discutida em grupo e realizada algumas observações quanto ao enfoque dado somente a resíduos sólidos, foi colocada a importância de se trabalhar recursos hídricos e principalmente trabalhar o âmbito da escola. Foi lido o texto *Sementes* e encerrada a reunião com a *dinâmica do espelho* estabelecendo as potencialidades e compromissos diante do grupo.

03. PONTOS FORTES

- Elevação da auto-estima dos que participaram do Projeto.
- Apoio da Prefeitura com pretensões de usar o ISS arrecadado da Obra para a realização do Projeto se adquirir dimensões mais amplas.

04. PONTOS FRACOS

- Alguns membros participantes do 1º módulo estavam viajando em treinamento.
- O não envolvimento dos segmentos do município como o Sindicato dos Trabalhadores Rurais e as Secretarias de Educação e Saúde.

REALIZAÇÃO:

- Será um desafio implantar o Projeto com os recursos humanos existentes.

05. NÚMERO DE PARTICIPANTES

06 pessoas.

06. DECISÕES E ENCAMINHAMENTO.

Reunião de monitoria marcada para o dia 21, no período da tarde, às 16:00hs.

Observações a serem modificadas no Projeto: trabalhar recursos hídricos, as escolas são indispensáveis e deverão ser trabalhadas.

Apresentação para a Comunidade dia 01/10/2005.

07. PROVIDÊNCIAS E RESPONSABILIDADES

Planejamento da atividade de apresentação.

Deixar marcadas datas da monitoria.

Técnico Responsável

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
REGISTRO DE ATIVIDADES**

TÉCNICO RESPONSÁVEL: **DANIELA DE MORAES ARAÚJO**

CIDADE/COMUNIDADE: **GRAÇA**

DATA: 21/09/2005

01. EVENTO/REUNIÃO – PAUTA –

Reunião de monitoria e aplicação de avaliação.

Objetivo: motivá-los e incentivá-los a realização das atividades do projeto bem como avaliar todo o processo de Educação Ambiental.

Realizada na Prefeitura às 16hs.

02. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE – METODOLOGIA E OCORRÊNCIAS

Leitura do texto *Assembléia da Carpintaria*.

Reflexão sobre o Projeto que precisa de algumas modificações.

Aplicação de avaliação conjunta com o grupo.

03. PONTOS FORTES

A garantia que mesmo com o grupo reduzido, o Projeto vai sair do papel.

04. PONTOS FRACOS

O número de pessoas envolvidas, pelo menos as que estão participando das reuniões é muito reduzido gerando descrédito da continuidade das ações.

O coordenador do grupo e responsável pelo Projeto não pode estar presente para dar maior suporte e definir datas.

05. NÚMERO DE PARTICIPANTES

07 pessoas.

REALIZAÇÃO:



KL ENGENHARIA

06. DECISÕES E ENCAMINHAMENTO.

O grupo decidiu convocar os multiplicadores, no momento em que todos estejam presentes para uma reunião para decidir o que fazer, se vai haver a Apresentação do Projeto no dia 01 de outubro.

É pertinente que a KL antes de se deslocar para a monitoria realize contato com os responsáveis. São eles: **Sr. Vicente Olaria Brito** – funcionário da Prefeitura – fone: (088) 3656-1036 e **Sr. Jonas Brito** – Secretário de Transportes – sempre está na Prefeitura - também (088) 3656-1036.

07. PROVIDÊNCIAS E RESPONSABILIDADES

Seria bom trazer escaneadas as fotos desde que o grupo foi formado até a última reunião para eles refletirem como o grupo se reduziu, se desestimulou.

Técnico Responsável



SEMENTES

Um homem morava numa cidade grande, e trabalhava numa fábrica.

Todos os dias ele viajava cinquenta minutos de ônibus para ir ao trabalho.

No ponto seguinte ao dele entrava uma senhora que procurava sentar sempre na janela.

Ela abria a bolsa, tirava um pacotinho e passava a viagem toda jogando alguma coisa para fora do ônibus.

A cena sempre se repetia e um dia, curioso, o homem lhe perguntou o que jogava pela janela.

- Jogo sementes, respondeu ela.
- Sementes, de que?
- De flor. É que olho para fora e a estrada é tão vazia. Gostaria de poder viajar vendo flores coloridas por todo o caminho. Imagine como seria bom!
- Mas, as sementes caem no asfalto, são esmagadas pelos pneus dos carros, devoradas pelos passarinhos... A senhora acha mesmo que estas flores vão nascer aí, na beira da estrada?
- Acho meu filho, mesmo que muitas se percam, algumas acabam caindo na terra e com o tempo vão brotar.
- Mesmo assim... Demoram para crescer, precisam de água...
- Ah, eu faço a minha parte. Sempre há dias de chuva. E se eu não jogar as sementes, aí mesmo é que as flores nunca vão nascer.

Dizendo isso a velhinha virou-se para a janela aberta e recomeçou seu “trabalho”.

O homem desceu logo adiante achando que a senhora já estava meio “caduca”.

O tempo passou.

Um dia, no mesmo ônibus, sentado à janela, o homem levou um susto ao olhar para fora e ver flores na beira da estrada. Muitas flores... A paisagem estava colorida, perfumada, linda!



O homem lembrou-se da velhinha e procurou-a no ônibus e acabou perguntando ao cobrador, que conhecia todo mundo.

- A senhora das sementes? Pois é... Morreu de pneumonia no mês passado.

O homem voltou para o seu lugar e continuou olhando a paisagem florida pela janela. “Quem diria, as flores brotaram mesmo”, pensou. “Mas que adiantou o trabalho da velhinha, a coitada morreu e não pode ver a beleza toda.”

Neste instante, o homem escutou a risada de uma criança. No banco da frente, uma garotinha apontava pela janela entusiasmada:

- Olha que lindo! Quanta flor pela estrada... Como se chamam essas flores?...

Então, o homem, entendeu o que a velhinha tinha feito. Mesmo não estando ali para contemplar as flores que tinha plantado, a velhinha devia estar feliz. Afinal, tinha dado um presente maravilhoso para as pessoas.

No dia seguinte, o homem entrou no ônibus, sentou-se na janela e tirou um pacotinho de sementes do bolso...



ASSEMBLÉIA NA CARPINTARIA

Contam que na carpintaria houve uma vez uma estranha assembléia. Foi uma reunião das ferramentas para acertar suas diferenças.

O martelo exerceu a presidência, mas os participantes lhe notificaram que teria que renunciar. A causa? Fazia demasiado barulho e, além do mais, passava todo o tempo golpeando.

O martelo aceitou sua culpa, mas pediu que também fosse expulso o parafuso, dizendo que ele dava muitas voltas para conseguir algo.

Diante do ataque, o parafuso concordou, mas por sua vez pediu a expulsão da lixa.

Dizia que ela era muito áspera no tratamento com os demais, entrando sempre em atritos.

A lixa acatou, com a condição de que se expulsasse o metro, que sempre media os outros segundo a sua medida, como se fora o único perfeito.

Nesse momento entrou o carpinteiro, juntou o material e iniciou o seu trabalho.

Utilizou o martelo, a lixa, o metro e o parafuso.

Finalmente, a rústica madeira se converteu num fino móvel.

Quando a carpintaria ficou novamente só, a assembléia reativou a discussão.

Foi então que o serrote tomou a palavra e disse:

“ Senhores, ficou demonstrado que temos defeitos, mas o carpinteiro trabalha com nossas qualidades, com nossos pontos valiosos. Assim, não pensemos em nossos pontos fracos, e concentremo-nos em nossos pontos fortes.”

A assembléia entendeu que o martelo era forte, o parafuso unia e dava força, a lixa era especial para limar e afinar asperezas, e o metro era preciso e exato.

Sentiram-se então como uma equipe capaz de produzir móveis de qualidade.

Sentiram alegria pela oportunidade de trabalhar juntos.

Ocorre o mesmo com os seres humanos. Basta observar e comprovar.



Quando uma pessoa busca defeitos em outra, a situação torna-se tensa e negativa.

Ao contrário, quando se busca com sinceridade, os pontos fortes dos outros, florescem as melhores conquistas humanas.

É fácil encontrar defeitos. Qualquer um pode fazê-lo. Mas encontrar qualidades, isto é para os sábios.

ESPELHO

Objetivo: sensibilização para a identificação de cada um tem um papel importante na solução de problemas que atingem o grupo do qual faz parte. Promove a elevação da auto-estima

Processo

- 1- Prepara-se uma caixa para presente, com um espelho na parte interna;
- 2- Promove-se uma discussão sobre como se resolvem os problemas de um grupo, uma comunidade. Concluída a reflexão, solicita-se aos participantes dirigirem-se ao canto onde está a caixa, avisando que na caixa verão a foto de uma pessoa muito importante para a solução dos problemas identificados, no caso, para a realização dos projetos;
- 3- Cada participante dirige-se ao local indicado, sendo que é avisado para não dizer o que viu, diz o que o grupo pode esperar da pessoa que ele viu e e, seguida, retorna ao seu lugar;
- 4- A visão de sua própria face leva-os a sentir o quanto a participação de cada um é importante na solução dos problemas;
- 5- Quando todos observarem "a pessoa", o facilitador encerra a dinâmica com comentários, principalmente em relação ao que foi dito, aos compromissos assumidos com o grupo.



OFICINA DE CAPACITAÇÃO – MÓDULO II

Município: Graça

Data: 16/09/2005

Local: Núcleo de Empreendedorismo Cultural

Objetivo: Apresentação e discussão do Projeto

Temas abordados: Planejamento Participativo, compromissos e responsabilidade social.

Programação:

- 1 – Apresentação dos participantes
- 2 – Leitura do texto – Sementes
- 3 – Apresentação do Projeto
- 4 – Encaminhamentos
- 5 – Encerramento – Dinâmica do Espelho

Lembrete:

Você que participou do módulo de Educação Ambiental não esqueça que o segundo módulo será:

Dia: 16 / 09 / 2005

Local:

Hora: 8:00 hs.

Participe! Sua presença é muito importante para melhorar a qualidade de vida da sua comunidade!!!



Lembrete:

Você que participou do módulo de Educação Ambiental não esqueça que o segundo módulo será:

Dia: 16 / 09 / 2005

Local:

Hora: 8:00 hs.

Participe! Sua presença é muito importante para melhorar a qualidade de vida da sua comunidade!!!



Lembrete:

Você que participou do módulo de Educação Ambiental não esqueça que o segundo módulo será:

Dia: 16 / 09 / 2005

Local:

Hora: 8:00hs.

Participe! Sua presença é muito importante para melhorar a qualidade de vida da sua comunidade!!!



Lembrete:

Você que participou do módulo de Educação Ambiental não esqueça que o segundo módulo será:

Dia: 16 / 09 / 2005

Local:

Hora: 8:00hs.

Participe! Sua presença é muito importante para melhorar a qualidade de vida da sua comunidade!!!



Lembrete:

Você que participou do módulo de Educação Ambiental não esqueça que o segundo módulo será:

Dia: 16 / 09 / 2005

Local:

Hora: 8:00hs.

Participe! Sua presença é muito importante para melhorar a qualidade de vida da sua comunidade!!!



Lembrete:

Você que participou do módulo de Educação Ambiental não esqueça que o segundo módulo será:

Dia: 16 / 09 / 2005

Local:

Hora: 8:00hs.

Participe! Sua presença é muito importante para melhorar a qualidade de vida da sua comunidade!!!



Graças à Limpeza,

o nosso Lixo

não é mais Lixo.

Graças à Limpeza, o nosso Lixo não é mais Lixo.

Elaboração: Grupo de Acompanhamento e Participação Popular – GAPP
e
Grupo de Multiplicadores em Educação Ambiental de Graça

Coordenação e monitoria: Daniele de Moraes Araújo

Parceiros: Prefeitura Municipal de Graça;
KL Engenharia;
Rádio Nossa Sra. das Graças;
Churrascaria Arco-íris;
Fundação Nacional de Saúde – FUNASA;
Escolas;
Câmara Municipal de Graça;
S.P.B. Construções e Serviços;
Comunidade; e
Catadores.

Prazo de execução dos Trabalhos:

1. Divulgação e mobilização: 3 meses
2. Coleta Seletiva: Sempre, tendo início a partir do Item 1.

Público alvo:

O público alvo principal é a população, cliente do serviço, existindo um público alvo secundário que são os catadores, o cliente interno.

Índice

Apresentação -----	2
Justificativa -----	2
Objetivos	
Gerais -----	3
Específicos -----	3
Metodologia -----	3
Prazo do Projeto-----	3
Metas	
Imediatas -----	4
Futuras/ Conseqüências -----	4
Avaliações -----	4
Recursos	
Humanos -----	4
Materiais -----	4
Financeiros -----	4
Anexo I – Cronograma de Atividade	

Apresentação

Tendo a problemática dos Resíduos Sólidos se agravado cada vez mais, tanto pela quantidade de Lixo gerado e pelo o seu não aproveitamento como matéria prima, bem como respeitando também o gradual aumento da consciência da população, sem que o municípe se sinta deslocado e tenha que se confrontar culturalmente, e tendo considerado as realidades do nosso município (aspectos climáticos, culturais, financeiros e ambientais), o Grupo de Multiplicadores em Educação Ambiental de Graça tem o prazer de apresentar o Projeto Graças à Limpeza, o nosso Lixo não é mais Lixo.

O Projeto Graças à Limpeza, o nosso Lixo não é mais Lixo, é o resultado mutável do curso de educação ambiental que foi realizado neste município, em que o grupo participante entendeu que o lixo é o maior problema da cidade, e para mitigar esse problema foi criado o projeto, que tende a ser um trabalho de educação ambiental que resultará na coleta selecionada de materiais para a reciclagem, com custos baixos de coleta e armazenagem e modificando progressivamente o Sistema de Limpeza Urbana, podendo aumentar a vida útil do lixão existente, tendo em vista que os veículos de coleta de Lixo passariam consorciados, facilitando a remoção dos resíduos.

Justificativa

Tendo em vista a realidade do município de Graça, foi estabelecido que o problema Lixo é o mais importante para ser trabalhado, pois sua má disposição pode acarretar doenças para os seres humanos e perdas da qualidade ambiental, sem contar que com uma boa coleta de lixo o bem estar gerado à população é sem sombra de dúvidas um trabalho social, onde inclui mudanças de conceitos, de *lixo*, que é o resto de nossas atividades produtivas e sem valor, passa a ser *resíduos sólidos*, material que pode ser reciclado/compostado e que tem valor agregado, de *catadores*, que são pessoas que trabalham em locais insalubres, como os lixões, passam a ser *coletores de materiais recicláveis*, cidadãos que ganham a vida ajudando a manter a cidade limpa e contribuindo para o meio ambiente.

Sabendo da problemática do lixo e observando alguns aspectos relacionados com a sua origem e produção, assim como o conceito de inescotabilidade e os reflexos de comprometimento do meio ambiente, tendo sido pautado o trabalho na solução da remoção do lixo, tendo a sua destinação final a reciclagem dos materiais.

Pelo fato do município ser um município de pequena população, não seria sensato dizer que todo o resíduo seria reciclado aqui mesmo, a solução seria enviar o resíduo para Sobral, cidade que possui vários industrias recicladoras.

Sendo a necessidade de um Sistema de Limpeza Urbana de qualidade, que respeite os aspectos culturais, financeiros e ambientais, que seja compatível com a realidade do nosso município e que possa contribuir para o desenvolvimento sustentável, é que foi pensado nessa solução, que tem como objetivo primordial a separação do material reciclável da matéria orgânica pela fonte geradora, o cidadão, pois ele é o público alvo a ser atingido.

Objetivo

➤ GERAIS

O projeto tem como objetivos gerais a melhoria do Sistema de Limpeza Urbana e da conscientização da população com trabalhos de Educação Ambiental.

➤ ESPECÍFICOS

- ❖ Facilitar na triagem dos Resíduos Sólidos e melhorando a sua qualidade para a venda;
- ❖ Elevar a auto-estima da população trabalhada;
- ❖ Ensinar a comunidade a utilizar melhor os materiais;
- ❖ Incentivar a comunidade a contribuir com a limpeza pública;
- ❖ Aumentar a vida útil do Lixão.

Metodologia

Acreditando que a melhor forma de vender algum produto é saber o que o cliente quer e como quer, para depois vender-mos a solução, e já sabendo que o produto é o lixo e que a população gosta de tratamento diferenciado e exclusivo, entendemos que a melhor metodologia é vender de porta em porta, e observado as nossas limitações, iremos conscientizando não de casa em casa, mais sim convidando uma determinada rua e depois outra, e depois outra, até que se cumpra a meta, que é conscientizar a população de Graça da importância de manter a sua cidade limpa e que a separação de materiais facilita nisso.

Existe também duas outras metodologias paralelas que não competem com a principal, uma delas é fazer palestras nas escolas, com uso de panfletos (para os alunos dos Ensinos Fundamental e Médio) e com uma peça teatral com as crianças do Ensino Infantil, já a outra é de ir a Câmara de Vereadores fazer a divulgação.

O lixo coletado seria separado por tipo durante a própria coleta, no caminhão existiria os compartimentos para os tipos de lixos, depois de feita a coleta, o material é levado para áreas já preestabelecidas e já angariadas para que tenha um porte que compense a ida de algum carro da Prefeitura (já autorizado) ou a vinda do carro do reciclador para compra do lixo aqui mesmo no município, fato que aconteceu anteriormente.

O dinheiro arrecadado com a venda do lixo vai para os próprios catadores/coletores, que terão a obrigação, isso supervisionado pelo grupo de acompanhamento, de conseguir o comprador (já existe), vender o material e ratear o dinheiro.

Prazo do Projeto

Tendo em vista que o trabalho inicial é a conscientização, acreditamos que 3 (três) meses serão o bastante para dar um pontapé inicial, pois conscientização não se faz da noite para o dia, é um trabalho permanente, que será continuado pela necessidade da sociedade de manter a cidade limpa. Já o prazo para a coleta seletiva é indefinido, tendo início comitantemente com a conscientização.

Metas

➤ **IMEDIATAS**

Conscientizar a população da Sede do Município de Graça da importância de manter a cidade limpa e que a separação de materiais por ela é um fato importante, manter uma fonte de renda alternativa para os coletores e preservar o meio ambiente.

➤ **FUTURAS/ CONSEQÜÊNCIAS**

Como conseqüência a desativação do lixão existente e a implantação de um Aterro Controlado/Sanitário e implantação de uma central de tiragem e compostagem, que aumentaria a vida útil do novo Aterro Controlado/Sanitário.

Avaliação

As avaliações serão constantes, até para redirecionarem o projeto, se isto for necessário, existirá naturalmente 3 (três) avaliadores, sendo o primeiro e mais importante o da comunidade, o público alvo principal e consumidores do serviço, os funcionários da coleta, o público alvo secundário e clientes internos, e grupo de multiplicadores que está afrente do Projeto, que poderá redirecionar ou não a condução e/ou a metodologia de trabalho.

Recursos

➤ **HUMANOS:**

Técnica da KL Engenharia, Grupo de voluntários composto por multiplicadores, funcionários do Sistema de Limpeza Urbana e de outros setores da Prefeitura Municipal de Graça.

➤ **MATERIAIS:**

- ❖ Micro-computar;
- ❖ Fotocopiadora;
- ❖ Papel ofício, papel madeira, cartolinas e etc;
- ❖ Vinheta de propaganda para emissora de rádio;
- ❖ Camisas;
- ❖ Etc.

➤ **FINANCEIROS:**

Da arrecadação do Imposto Sobre Serviço – ISS que não estava em orçamento decorrente da obra da construção da adutora, gastos complementares com combustíveis para os veículos da coleta.

Doações de particulares e/ou empresa públicas.

Cronograma de Atividade

Atividade	SET.	Out.	Nov.	Meses seguintes
Elaboração do Projeto	X			
Mobilização nas Ruas		X		
Divulgação nas Escolas		X	X	X (se for necessário)
Divulgação na Câmara de Vereadores		X	X	X (se for necessário)
Sensibilização junto aos catadores	X	X	X	X (se for necessário)
Coleta Seletiva		X	X	X
Avaliação contínua	X	X	X	X
Avaliação Final			X	

Programa de Educação Ambiental e Sanitária
Projeto de Desenvolvimento Sustentável de Recursos Hídricos para o Semi-árido Brasileiro-Proágua
Grupo de Multiplicadores
Município de Graça

Ord.	Nome Completo	Instituição	Cargo	End/Fone Residencial
01	Antônio Rogério N. Filho	Secretaria de Saúde	Agente de Saúde	Comunidade da Cachoeira - Fone: 9271-9925
02	José Gladson Cardoso da Silva	Kl engenharia (pode mobilizar)	Auxiliar técnico	Rua Firmino Gomes do Nascimento – Fone: 3656-1012
03	Vicente Olaria Brito	Prefeitura	Professor	Fazenda Volta – Fone: 9952-4598
04	José Gonçalo de Araújo	Associação da Caratiniga	Presidente	Fazenda caratiniga – Fone: 3602-1304
05	Inácia Furtado de Azevedo	Secretaria de Saúde	Agente de Saúde	Barro vermelho – Fone: 3656-1128
06	Antônio Jonas Brito	Secretaria de Trransportes	Secretário	Rua Firmino Gomes Neto, sn
07	Maria Daniele Miranda de Sousa	Núcleo de Empreendedorismo Cultural		Rua Fco. Júlio Filizola, sn – Fone: 3656-1292 / 9954-5534
08	Raimundo Manoel Araújo	Escola João Lopes – Barro Vermelho	Vice-diretor	Rua João Salmito Lopes – Fone: 3656-1116
09	Pedro Valdomiro Jorge	Câmara Municipal	Vereador	Vila formosa – Fone: 3654-1117 / 96110047
10	Vicente Paulo Rodrigues	Associação comunitária Nossa Senhora das Graças	Presidente	Av. José Cândido de Carvalho, sn
11	Murilo Rodrigues de Oliveira	Escola João Lopes – Barro Vermelho	Diretor	Barro Vermelho – fone: 9928-7804



ETAPAS:

1. Título do Projeto – o nome do Projeto deve ser atrativo e estar relacionado com o tema
2. Objetivo – é onde eu quero chegar com o meu projeto coletivo. O que eu espero obter depois do projeto realizado. Quais mudanças eu espero que ocorram na minha comunidade?
3. Justificativa – Vai mostrar a importância do estudo a partir do diagnóstico. Cada um dos professores da escola, bem como a direção e o pessoal de apoio, e naturalmente os alunos, devem ter um papel bem definido. Este papel não é o de mero espectador. Cada um tem uma função a realizar, à luz de cada disciplina (ou conteúdo programático). É aqui, na justificativa, que você “vende” o seu projeto, ou seja, que você motiva as pessoas para compartilharem em grupo de uma mesma idéia, e é aí também que você apresenta os elementos para ganhar novos parceiros, como por exemplo, aqueles que poderão ajudar a financiar o projeto. É aqui, na justificativa do projeto, que você deve apresentar toda a fundamentação teórica do trabalho.
4. O tempo do projeto – é muito importante que se defina em quanto tempo eu vou realizar o meu projeto. Esse tempo vai depender do tipo de atividades que eu vou desenvolver. Não elabore projetos com duração muito curta, nem muito longa. Os curtos tendem a ser pontuais e os longos podem gerar desinteresse durante o processo
5. O público-alvo – a quem se destina o projeto? Vou envolver a escola toda, ou vou fazer um piloto com uma única série? É importante definir previamente quem vai participar do projeto.
6. As atividades – a importância da participação de todos os docentes aqui é indiscutível. De modo coordenado cada um pode fazer o seu planejamento mensal ou bimestral para tratar bem o tema em questão. A participação dos demais membros da comunidade escolar também é importante (não adianta estar falando em inserção de todos se a faxineira da escola jamais participou de uma atividade com o corpo docente)

Para o planejamento das atividades docentes é interessante que estas sejam feitas em duas etapas:

Uma geral envolvendo todo o coletivo de professores da escola. É aí efetivamente que vamos traçar o que fazer dentro da escola. Dentro do tema

escolhido, o que deve ser tratado de modo integral e significativo para a comunidade. Temos que ter claro que podem acontecer, e devem acontecer intervenções concretas na realidade da comunidade.

A outra etapa é a específica, para cada uma das áreas de estudo. Isso quer dizer que ainda nesta etapa eu posso fazer um trabalho coletivo com os professores da mesma disciplina ou da mesma série, para ajustar o conteúdo como ele deve ser trabalhado. Dentro do conteúdo a ser desenvolvido, como eu posso inserir o tema do projeto (cada professor deve procurar a melhor estratégia para a abordagem disciplinar do tema e depois discutir no coletivo, para somar idéias e atividades).

Não se esqueça de que o aporte teórico para desenvolver a atividade (ou módulo, ou tema) é muito importante.

A grande diferença que se propõe agora é que o que antes era desconhecido e que não tinha sentido, nem para o outro, nem para a comunidade, agora passa a ter um vínculo real.

Como é isso? Você me pergunta então vamos exemplificar. Até um tempo atrás, decorar tabuada era situação corriqueira. Todo menino decorava, não sabia porque, muito menos para que, mas tinha que decorar, para “recitar” e logo dar um jeito de esquecer aquilo tudo. Era um sofrimento só. Agora reflita, se você tem que trabalhar em matemática uma unidade que fale das operações matemáticas, e se você consegue vincular esta tarefa com o que o outro professor está trabalhando, o aluno já começa a ver alguma conexão no que está acontecendo. Se você e os seus colegas conseguem, além de vincular uma disciplina com a outra, ainda conseguem transportar o que estão falando para a realidade concreta do aluno, inserindo-o no contexto, e fazendo com que ele seja sujeito da análise, então teremos conseguido que ele tenha um vínculo neste processo, que ele se sinta importante, participativo e determinante (sujeito) do processo.

No planejamento das atividades devem ser contempladas as reuniões de acompanhamento e elaboração. Esses encontros serão fundamentais para que se façam os ajustes ao longo do processo.

7. Avaliação – Fora o processo de avaliação já em andamento na escola, o processo de avaliação dos projetos sob a ótica da Educação Ambiental não são excludentes, ou seja, ele não procura o que não sabe, ou o que não se fez. Muito pelo contrário, ele vai sempre realçar a ação positiva. Quais foram as mudanças? Como poderemos avançar mais? Qual o nosso nível de ação? Onde conseguiremos chegar e como vamos fazer para ir além. Por isso



falamos que a Educação Ambiental, assim como todo processo educativo, é contínuo. Ele não acaba em si só.

8. Ações futuras – Além de onde chegamos, se nosso projeto realmente atingiu os objetivos, sempre teremos os deslocamentos. As ações não precisam necessariamente continuar em seguida, e se tornarem temas recorrentes e exaustivos, mas temos que entender e planejar as ações futuras e os acompanhamentos periódicos ou os reforços ao nosso projeto
9. Vamos mostrar o que fizemos – A propaganda é a alma do negócio! Se alcançarmos os objetivos do nosso projeto, temos que dar uma satisfação para os nossos parceiros. Então vamos mostrar o que fizemos. Uma exposição, uma festa, uma culminância. Este é o momento ideal para trazeremos mais gente para partilhar o nosso próximo projeto.
10. Este também é o momento para explicitarmos o nosso compromisso com as mudanças e sensibilizar um maior número de pessoas mostrando como a escola está preocupada e atenta ao que acontece na comunidade e no mundo.

TEXTO de Ana Lúcia tostes de Aquino leite- Educação Ambiental – curso básico à distância – Educação e Educação Ambiental I – Ministério do Meio Ambiente- Brasília – 2001

REGISTRO FOTOGRÁFICO

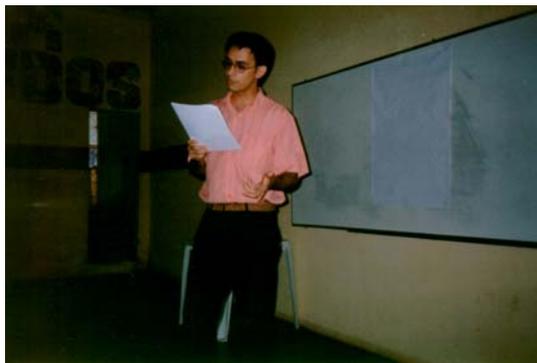


Foto 1 – Apresentação do projeto –
Módulo II



Foto 2 – Grupo de multiplicadores -
Módulo II